

humanitas

Vol. XXXIX-XL

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

XXXIX-XL



C O I M B R A

MCMLXXXVII-MCMLXXXVIII

cione-se, a título de exemplo, o início da carta de Glareano ao conde de Hanneberg, um passo um tanto rebuscado que parece não ter sido devidamente compreendido (11).

Mas estas pequenas achegas, e outras que pudessem fazer-se, não pretendem, nem podem, empalidecer o interesse da obra em análise. Ela testemunha o grande trabalho e dedicação do seu autor; além do mais, por meio dela temos possibilidade de conhecer, exceptuado o caso de textos de outra proveniência, parte de um valioso manuscrito, o MS. 1631 da Biblioteca Nacional do México, manuscrito este que é, no dizer de Ignacio Osorio Romero, «hasta ahora, la fuente más rica y copiosa de textos que documentan la historia del neolatín novohispano de fines del siglo XVI y los primeros años del XVII.» (12)

Finalmente: trata-se, este *Ramillete neolatino*, de uma obra que nos leva da Europa ao México sem nos «despaçar» linguisticamente, uma obra que prova que o (neo)latim não tinha (nem tem) fronteiras.

VIRGÍNIA SOARES PEREIRA

(11) Eis o seu texto (p. 95):

«*Saepe numero mecum mirari soleo, illustris princeps, unicum nostrae aetatis decus, naturae ne malitia, an hominum ascita petulantia fiat ut nihil tam bene, nihil tam feliciter nascatur quod non quorundam cauillationi pateat.*»

Confronte-se a tradução feita (p. 224):

«Muchas vezes, de pronto, suelo admirarme conmigo, ilustre príncipe (única prez de nuestra edad), de que la astucia de la naturaleza o la postiza petulancia de los hombrae haga que nada tan bien, nada tan felizmente nazca, que no se esclarezca por la subtileza de algunos, [...]»

Acrescente-se que as próprias notas ao passo (p. 95) revelam que o autor, numa leitura talvez mais apressada, não entendeu a sintaxe do texto. Convém, portanto, que a tradução seja sempre confrontada com o original.

(12) Ignacio Osorio Romero, «Doce poemas neolatinos de fines del siglo XVI y novohispano», in *Nova Tellus* (Anuario del Centro de Estudios Clásicos), publicação da Universidade Nacional Autónoma do México, 1 (1983) p. 171.

SILVIA VARGAS ALQUEIRA, *Catálogo de obras latinas impresas en México durante el siglo XVI*, Universidad Nacional Autónoma de México, México, 1986, 163 págs.

É, por vezes, difícil ao estudioso de outras épocas e, concretamente, àquele que se dedica à literatura do passado, encontrar toda a produção literária de um autor. Com efeito, mesmo percorrendo bibliotecas e arquivos, folheando vastos volumes, acontece que sempre escapa uma referência que não foi encontrada ou um texto que vinha publicado juntamente com a obra de outro autor. É trabalho moroso e paciente, para resultados, quantas vezes, inglórios. Daí que a publicação de catálogos seja sempre da maior utilidade, pois conduz, rapidamente, o investigador até à obra procurada, poupando-lhe tempo precioso.

Por isso, este Catálogo sobre as obras impresas no México no século XVI é um bom exemplo do que pode ser feito em trabalho de equipa, pois só assim se poderá entender uma boa investigação.

Segundo a autora nos diz na Introdução, esta obra está integrada num plano mais vasto do Centro de Estudos Clássicos, dentro do acordo que existe entre a Universidade Nacional Autónoma do México e a Universidade de Roma. Assim, uma primeira etapa contempla a «Catalogação das obras latinas impresas no México durante a época colonial»; uma segunda etapa tratará a «Catalogação das obras latinas manuscritas»; e uma terceira dedicar-se-á à tradução e estudo dessas obras.

Trata-se de um plano bem estruturado do qual esta obra é a primeira publicação.

As fichas apresentam indicações muito completas que vão desde a descrição externa da obra à transcrição do índice, indicações biográficas dos nomes citados e relação das bibliotecas e arquivos onde a obra pode ser encontrada. Por vezes há mesmo a transcrição de textos completos, como é o caso de algumas cartas inteiramente transcritas ou de poemas de curta extensão.

A divisão é feita por temas: Filosofia, Religião, Teologia, Direito, Textos para o ensino do Latim, Ciências Aplicadas e Literatura. Este último capítulo está dividido em Prosa e Poesia, sendo a parte referente à Prosa subdividida em várias alíneas que abrangem os diversos géneros da época (as Dedicatórias, os Diálogos, as Epístolas, os Epitáfios). Ao todo 173 títulos que nos dão uma ideia da produção bibliográfica nesse período de tempo, o século XVI.

O volume termina com uma lista das obras consultadas, um Índice Cronológico e um Índice Analítico, elementos importantes para uma mais rápida consulta.

ISALTINA MARTINS